



CARLOS ALEXANDRE  
carlosalexandre.df@dabr.com.br

## Fenômeno Marçal

É importante considerar, ainda, a possibilidade de um "outsider" surpreender no tabuleiro para 2026. O fenômeno Pablo Marçal é o mais recente exemplo de influenciadores que transformam audiência nas redes sociais em votos.

## Emergência nacional

O prefeito reeleito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), mantido no cargo apesar da maior tragédia ambiental ocorrida este ano, prometeu diversas obras para evitar novas enchentes. Mas afirma que os governos estadual e federal precisam colaborar. "O Brasil tem que ter um plano nacional climático, e com as suas realidades regionais locais", afirmou, em entrevista à CNN.

## Biscoito doce

A família Bolsonaro e o PL estavam contando com a vitória de Fred Rodrigues (PL) em Goiânia. Na reta final, a ex-primeira dama Michelle Bolsonaro chegou a atacar o candidato Sandro Mabel ao fazer referência ao conhecido biscoito. "Eu nunca gostei daquela rosquinha dura, horrorosa, sem gosto e queimada. Eu acredito num projeto novo, acredito num projeto inovador para Goiânia e eu vou falar para vocês: vou chegar em casa hoje tarde da noite, mas vou liberar o meu esposo para estar com vocês aqui domingo", comentou, na quinta-feira passada.

## Silêncio eloquente

Após a vitória de Mabel, candidato apoiado por Ronaldo Caiado, Bolsonaro deixou Goiânia sem nada comentar.

# Extremismo perde espaço para 2026

O fiasco eleitoral do Partido dos Trabalhadores, particularmente nas grandes cidades, ficou ainda mais evidente neste segundo turno. Para 2026, tornou-se relevante questionar o que o PT terá a dizer para o eleitor em 2026, quando as eleições gerais tendem a dar mais relevo às discussões ideológicas. Nesse terreno, é sabido que a esquerda vem perdendo espaço. O resultado das urnas deste último domingo mostra que o eleitor está interessado em candidatos que se distanciem da cartilha lulo-petista, com raras exceções, como em Fortaleza.

O problema também se aplica ao bolsonarismo. O ex-presidente viu sua estratégia naufragar no segundo turno, com a ascensão de candidatos apoiados por lideranças de centro-direita não necessariamente alinhadas ao ex-presidente. Tarcísio de Freitas (Republicanos), Ronaldo Caiado (União Brasil) e Gilberto Kassab (PSD) acumularam capital político para se lançarem seus projetos políticos em 2026 — seja em cargos majoritários ou proporcionais.

A reconfiguração das forças políticas em 2024 sugere um esgotamento do extremismo que tem marcado o Brasil desde 2018. Pelos resultados de domingo, é possível afirmar que há chances de uma candidatura de centro — antes denominada terceira via — despontar como relevante nas urnas.



## Sangue novo

Vereador mais votado em Minas Gerais pelo PT, Pedro Rouseff acredita que o partido precisa apostar na renovação se quiser ser competitivo em 2026. "Os atores políticos que construíram o PT, a esquerda e o Brasil, eles, querendo ou não, vão saindo de cena, por conta da idade, por conta do contexto. Se o partido não renova pelas bases, com pessoas mais novas, com ideias mais rápidas, com um discurso mais ágil, a gente vai perder espaço", aposta o sobrinho da ex-presidente Dilma Rouseff.

## Petista sem medo

O vereador defende, ainda, uma postura mais aguerrida da nova geração. "A gente tem que ter novas pessoas que não têm medo de partir para cima. E a nossa votação é por conta disso. As pessoas belorizontinas acreditaram num jovem de 24 anos que veio com muita garra e força para fazer o embate, e é isso que nós precisamos", afirma Pedro Rouseff.

## Pensando o direito

De hoje a quinta-feira, o Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP) promove o XXVII Congresso Internacional de Direito Constitucional. Entre outros temas, autoridades e juristas vão debater regulação da internet, inteligência artificial e orçamento público. A abertura será com o decano do Supremo Tribunal Federal, ministro Gilmar Mendes.

## Lista ilustre

Também participam do encontro o ministro do STF Flávio Dino, membros do Superior Tribunal de Justiça; o presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco; e o presidente do Tribunal de Contas da União, ministro Bruno Dantas.

## Eleições Municipais 2024

# PT lava a roupa em público

Padilha diz que partido não saiu da zona de rebaixamento da política. Gleisi manda o ministro focar na articulação

» VICTOR CORREIA

O ministro da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Alexandre Padilha, defendeu ontem que o PT, que governa o país, precisa fazer uma "avaliação profunda" após as eleições municipais deste ano. Padilha esteve com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Palácio da Alvorada para apresentar uma avaliação sobre a disputa eleitoral e discutir as prioridades para a volta das atividades no Congresso Nacional.

Apesar de a legenda ter melhorado o desempenho em relação a 2020, o resultado foi aquém do esperado para a sigla que comanda o governo federal.

"Enquanto filiado ao PT, deputado federal pelo PT, tenho certeza absoluta de que o PT vai, tem que fazer, uma avaliação profunda desse debate das eleições municipais", disse Padilha a jornalistas na porta do Alvorada, após a reunião com Lula. Ele também minimizou o impacto

da disputa nas eleições de 2026.

"Se tivesse (impacto), o presidente Lula nunca teria sido eleito, nem o PT teria sido o partido que, desde 1989, ganha ou vai para o segundo turno em todas as eleições presidenciais. O PT é o campeão nacional das eleições presidenciais mas, na minha avaliação, ainda não saiu do 'Z4' em que entrou em 2016", disse ainda Padilha, em referência aos quatro últimos colocados no Campeonato Brasileiro.

## Ferida exposta

Os comentários de Padilha feriram sua companheira de partido, Gleisi Hoffmann, presidente do PT, que reagiu pelas redes sociais. "Ofender o partido, fazendo graça, e diminuir nosso esforço nacional não contribui para alterar essa correlação de forças", escreveu Gleisi no X. "Padilha devia focar nas articulações políticas do governo, de sua responsabilidade, que ajudaram a chegar a esses resultados. Mais respeito

Fernanda Strickland CB



Alexandre Padilha ponderou que o Partido dos Trabalhadores precisa fazer uma "avaliação profunda"

com o partido que lutou por Lula Livre e Lula Presidente, quando poucos acreditavam", numa crítica explícita à atuação do ministro

na articulação com o Congresso. Mais cedo, Gleisi também esteve com Lula, a quem apresentou um balanço do desempenho

do partido. A legenda considera que, além das 252 prefeituras que conquistou, também participou de 1.100 vitórias como parte da

coligação vencedora. Gleisi também conversou com Lula sobre a reunião interna feita pela Executiva Nacional do partido na tarde de ontem. A presidente da legenda destacou que o PT foi o terceiro partido que mais cresceu em número de prefeituras, o terceiro que mais cresceu em população governada, e que voltou a governar uma capital, Fortaleza, com Evandro Leitão (PT).

Para Padilha, a legenda tem que melhorar o diálogo com a classe média. "Acho que o PT tem debate a fazer com segmentos dos trabalhadores e trabalhadoras que ganham de dois até 10 salários mínimos que, por algum motivo, na disputa municipal, não estão se sentindo representados", avaliou. Sobre o cenário geral das eleições, o ministro argumentou que houve um impacto muito grande na máquina pública na disputa, como evidência o alto índice de reeleição. "Teve um tsunami de reeleição no país, teve 82% a taxa de reeleição do país", declarou o ministro.

# Prefeito eleito de Goiânia vê direita equilibrada

O resultado das urnas revelou que novas lideranças ocupam espaço no cenário nacional. São personagens associados ao centro no espectro político.

O prefeito eleito de Goiânia, Sandro Mabel (União Brasil), por exemplo, avaliou que as eleições indicaram que o "extremismo não funciona". "Você tem que ter um trabalho de centro. Somos de centro-direita, mas somos de

centro. Conseguimos, no segundo turno, aglutinar outros partidos que não comungavam com extremismo", comentou. "Se a direita ficar só pensando em extremismo, então candidatos extremistas não funcionarão".

Mabel obteve 55% dos votos válidos no segundo turno, em uma virada contra o candidato do PL Fred Rodrigues. Em entrevista à rádio CBN, o

prefeito eleito disse que a vitória tem um "grande significado" para o governador Ronaldo Caiado, que anunciou a intenção de concorrer à Presidência da República em 2026. Mabel também entende que a vitória sobre Rodrigues é uma derrota de Bolsonaro. Ele jogou muito duro aqui. Tenho amizade com ele há muitos anos, fiquei muito decepcionado com

ele vir tentar dar para Goiânia um candidato muito fraco", comentou na entrevista.

Mabel acredita que os governadores Caiado e Tarcísio de Freitas (São Paulo) são novas lideranças da direita, que deixou de ser sinônimo de bolsonarismo. "O peso de Bolsonaro sempre será grande. Ele fez um grande trabalho ao país, quando fez com que aparecesse a direita. Ela não existia no país.

Existia muito mais como filosofia de cada um", descreveu.

"Hoje, você tem uma organização. Só que essa organização acabou criando uma radicalização muito forte. Essa radicalização está fazendo com que a direita se divida. E ela vai encontrar um ponto de equilíbrio", comentou Mabel.

Ele acredita que essa diversidade tende a se ampliar.

"Vamos ver onde surgem Caiado, Tarcísio e outros que irão substituir Bolsonaro, principalmente se ele ficar inelegível", finalizou.

Outra liderança que se destacou nessas eleições foi Gilberto Kassab. Seu partido, o PSD, elegeu o maior número de prefeitos, superando, inclusive o MDB, ao conquistar 887 municípios, segundo os números do TSE.